

# Desmentido um novo empréstimo

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, garantiu ontem que o balanço de pagamentos deste ano já está equacionado e que o Brasil conseguirá fechar as contas externas sem necessidade de retornar ao mercado financeiro internacional para solicitar novos empréstimos. Nesse sentido, Pastore considerou sem nenhum fundamento notícias de que o País teria de recorrer aos bancos internacionais para levantar empréstimos no valor de US\$ 4 bilhões até o final do ano.

A partir de junho, segundo Pastore, é provável que sejam reiniciadas as negociações com o mercado financeiro internacional objetivando o levantamento de novo jumbo para o fechamento do balanço de pagamentos de 1985. Mas para 84, mesmo que não seja alcançada integralmente a meta de superávit comercial de US\$ 9 bilhões, não haverá necessidade de novos empréstimos além do pacote financeiro fechado recentemente.

Após essas considerações, o presidente do Banco Central declarou que não há motivo de preocupação com os comentários feitos por um banqueiro alemão — publicados ontem —, segundo os quais o pedido de novos empréstimos este ano não está sendo bem recebido pelos bancos internacionais.

## MAIS CAUTELA

Wilfried Guth, um dos principais banqueiros da Alemanha Ocidental, disse esta semana que os bancos internacionais não estariam dispostos a atender à solicitação de mais empréstimos pelo Brasil este ano, sugerindo que, caso sejam necessários mais recursos, o País deveria procurar alternativas de captação. Um dos mecanismos propostos é o lançamento de bônus que já foi bastante utilizado há alguns anos.

O presidente do Banco Nacional da Suíça, Fritz Leutwiler, que participou de um simpósio internacional sobre assuntos financeiros em Davos (Suíça) com Guth e representantes de outros países europeus, acrescentou que as nações endividadas precisam fazer ajustes em suas economias para continuar tendo acesso a novos empréstimos.

Esses ajustes, segundo o banqueiro suíço, só poderão ser feitos na medida em que os países industrializados abrirem suas fronteiras às exportações do Terceiro Mundo, ainda que essa abertura possa significar uma redução na oferta de empregos nos seus próprios territórios.



Pastore: balanço de pagamentos deste ano está equacionado

Arquivo